

SEGURANÇA DO PACIENTE CIRÚRGICO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

SURGICAL PATIENT SAFETY: CHALLENGES AND POSSIBILITIES

Ana Paula Rios Ferreira Barbosa

Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São José.

Marlon Tomaz Sales

Graduando do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São José.

Thais Cristina dos Santos

Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São José.

Bruno Leal Barbosa

Prof. Me. Enfermagem

RESUMO

Muitas cirurgias ocorrem diariamente no Brasil, o que exige que as equipes médicas envolvidas, estejam sempre preparadas, logo é relevante que o procedimento de checklist de cirurgia segura seja utilizado de forma coerente nesses locais. **Objetivo:** Evidenciar, a partir da literatura, a importância do checklist de cirurgia segura para a prevenção dos eventos adversos. **Método:** Revisão integrativa, utilizando-se as plataformas de pesquisa BVS, com ênfase para as bases de dados LILACS e MEDLINE, além da plataforma Periódicos Capes para que a busca de trabalhos fosse pertinente ao tema, selecionando-se trabalhos que estivessem em Português e fossem publicados nos últimos 5 anos (2019-2023). **Resultados:** Foram encontrados inicialmente 718 trabalhos e selecionados 09 ao final das análises. A leitura dos artigos selecionados, evidenciou que os profissionais de saúde utilizam o checklist de forma equivocada ou com elementos faltantes, sendo este fator um potencial agravante de erros nas cirurgias. **Conclusão:** Nota-se, que os autores destacam que há uma falta conhecimento dos profissionais, falta de supervisão e/ou motivação para a utilização desta estratégia, sendo esta essencial para que o paciente não venha a ter percalços no pré, durante e pós cirúrgico. Sendo assim, é crucial que haja um olhar mais atento a este tema, buscando entender quais são as lacunas para que o profissional de saúde utilize o checklist, como também uma melhor supervisão e motivação desses indivíduos, buscando a saúde de melhor qualidade para todos.

Palavras-chave: Checklist; Saúde; Profissionais de Saúde; Cirurgia.

ABSTRACT

Many surgeries occur daily in Brazil, which requires that the medical teams involved are always prepared. Therefore, it is important that the safe surgery checklist procedure be used consistently in these settings. **Objective:** To demonstrate, based on the literature, the importance of the safe surgery checklist for the prevention of adverse events. **Method:** Integrative review, using the BVS research platforms, with emphasis on the LILACS and MEDLINE databases, in addition to the Capes Periodicals platform so that the search for works was relevant to the topic, selecting works that were in Portuguese and were published in the last 5 years (2019-2023). **Results:** Initially, 718 works were found and 09 were selected at the end of the analysis. Reading the selected articles showed that health professionals use the checklist incorrectly or with missing elements, this factor being a potential aggravating factor for errors in surgeries. **Conclusion:** It is noted that the authors emphasize that there is a lack of knowledge among professionals, lack of supervision and/or motivation to use this strategy, which is essential to ensure that the patient does not experience setbacks before, during and after surgery. Therefore, it is crucial to take a closer look at this topic, seeking to understand what gaps exist so that health professionals can use the checklist, as well as better supervision and motivation of these individuals, seeking better quality health for all.

Keywords: Checklist; Health; Health Professionals; Surgery.

INTRODUÇÃO

A realização de cirurgias é um fator que ocorre frequentemente e por muitas vezes pode ser o único tratamento para aliviar as incapacidades e reduzir o risco de mortes causadas por enfermidades comuns. Estima-se que 63 milhões de pessoas sejam impostas a cirurgias devido a injúrias traumáticas a cada ano, podendo estas serem relacionadas a gravidez, complicações ou para tratamentos de malignidades (Organização Mundial da Saúde, 2009).

Nesse sentido, é relevante que os profissionais de saúde estejam atentos aos procedimentos realizados, buscando se comunicar, trabalhar em equipe e avaliar corretamente os pacientes, fatores estes cruciais para que sejam apresentados bons resultados antes, durante e após os procedimentos cirúrgicos (Hinkle, Cheever, 2018).

À vista disso, a segurança do usuário dos sistemas de saúde entra em questão, devido ao número exacerbado de procedimentos realizados anualmente, chegando a uma cirurgia para cada 25 pessoas por ano, fazendo com que as técnicas utilizadas

necessitem sempre ser revisadas, melhoradas e adaptadas, priorizando que equívocos sejam reduzidos ou erradicados (Brasil, 2014).

Segundo Goldzweig *et al.* (2013), cerca de 01 em cada 50 a 100 mil procedimentos ocorrem de forma equivocada, seja em locais ou pacientes errôneos nos Estados Unidos (EUA), o que evidencia cerca de 2.500 eventos adversos todos os anos. Ainda, este quesito fica mais evidente quando se olha o estudo realizado entre os anos de 1995 e 2006 pelo Joint Commission (JC), dos EUA, demonstrando que cerca de 13% dos eventos adversos que são notados no país, são provenientes de cirurgias em locais equivocados, todavia há muitas evidências de que o uso da Lista de Verificação de Cirurgia Segura reduz possíveis complicações destes procedimentos, salvando vidas (Goldzweig *et al.*, 2013).

No Brasil, desde 2013 há a Portaria nº 529 que instituiu a Política Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), além da RDC nº 36, também de 2013, prevendo a segurança do paciente em qualquer procedimento de saúde (Brasil, 2014; Galatti, Panzetti, 2022).

Além disso, a Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica da OMS foi desenvolvida para ajudar as equipes cirúrgicas a reduzir a ocorrência de danos ao paciente. Já a Aliança Mundial para a Segurança do Paciente trabalhou com vários colaboradores de todas as regiões da Organização Mundial da Saúde (OMS), com experiência em cirurgia e suas subespecialidades, bem como em anestesiologia, enfermagem, doenças infecciosas, epidemiologia, engenharia biomédica, sistemas de saúde, melhoria de qualidade e outros campos relacionados também com pacientes e grupos de segurança do paciente, no intuito de melhorarem o quesito da segurança cirúrgica para os pacientes (Brasil, 2014).

Visto isso, além das campanhas lançadas pela OMS, outra forma de garantir a segurança do paciente no âmbito cirúrgico e hospitalar está na identificação do paciente, evitando que acidentes ocorram e que o cuidado necessário seja realizado corretamente a cada indivíduo, afinal são disponibilizadas pulseiras identificadoras para a pessoa que necessita do atendimento e para seus acompanhantes. Já o protocolo de higienização, muito importante em cirurgias, evita que patologias sejam transmitidas, tanto entre

pacientes quanto entre a equipe médica, sendo necessário antes, durante e após o atendimento (Amaral; Pinheiro, 2021).

Por conseguinte, é indicado que os locais hospitalares realizem checklists para melhoria da segurança do paciente, podendo ser verificadas as etapas de identificação, confirmação e registro, evitando assim que falhas ocorram e a segurança do paciente seja colocada em risco. Neste cenário, em centros cirúrgicos essa opção torna-se de extrema relevância, podendo ser realizada em diferentes momentos, como na França em 2003 onde foram notados que 68,3% dos pacientes cirúrgicos não obtiveram problemas adversos durante o atendimento, devido ao uso do checklist (Hendges *et al.*, 2020).

Visto isso, o papel do enfermeiro mostra-se de grande importância para a segurança do paciente, afinal este profissional auxilia na promoção e assistência de procedimentos e metodologias de segurança, fazendo com que as cirurgias e o ambiente cirúrgico estejam aptos e seguros para os usuários. Logo, outros fatores são relevantes, como o uso de equipamentos de proteção individual (EPI) e o conhecimento acerca do tema (Matheus *et al.*, 2023).

A partir desses fatos, têm-se como **questão norteadora**: Qual a evidência científica da importância do checklist de cirurgia segura para a prevenção dos eventos adversos.

O **objetivo geral** evidenciar, a partir da literatura, a importância do checklist de cirurgia segura para a prevenção dos eventos adversos. E como **objetivo específico**, descrever os benefícios evidenciados pelo uso do checklist.

A escolha do tema deve-se a importância da utilização do checklist de cirurgia segura, visando que o paciente tenha sua saúde preservada, assim como o profissional de saúde evite equívocos durante os procedimentos realizados, possibilitando assim que o conhecimento acerca desta temática seja elevado nas formações desses profissionais e no exercício de seus trabalhos.

METODOLOGIA

O método utilizado é a revisão integrativa para auxiliar na formação do trabalho acadêmico, a revisão integrativa é uma metodologia que dedica a incorporação da

aplicabilidade e a síntese do conhecimento, desenvolvendo resultados de estudos significativos para a resolução da questão. Qual a evidência científica da importância do checklist de cirurgia segura para a prevenção dos eventos adversos (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

As plataformas de pesquisa utilizadas foram: BVS e Periódicos Capes, sendo esta busca realizada de 01 de agosto a 10 agosto de 2024, buscando trabalhos que estivessem de acordo com a temática deste presente trabalhos. Ainda, na plataforma BVS, foram utilizadas as bases de dados LILACS e MEDLINE para a busca dos trabalhos.

Para que a busca fosse mais assertiva, foram utilizados os descritores: segurança do paciente, checklist e centro cirúrgico, juntamente com o operador booleano AND para junção dos termos. Visto isso, foi aplicado também o filtro Português e a seleção dos trabalhos, foi delimitada para os últimos 5 anos (2019-2023), fazendo assim com que os resultados fossem concisos.

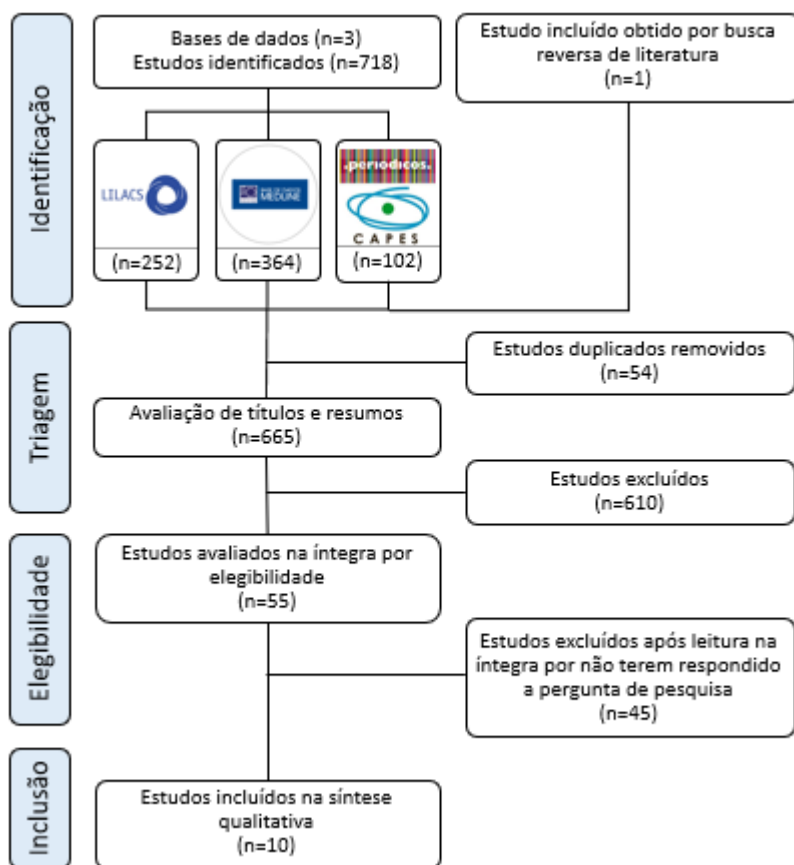
Acerca dos critérios de inclusão foi determinado que os trabalhos deveriam estar no espaço tempo delimitado anteriormente, fossem em Português, compatíveis com o tema e estivessem com acesso aberto para leitura completa. Já acerca dos critérios de exclusão, trabalhos que tratavam de temas médicos, questões cirúrgicas específicas de doenças como câncer, COVID-19 e transplante de órgãos foram descartados, como também artigos que não estivessem completos ou com acesso livre, além de trabalhos que tratassem apenas de revisões bibliográficas.

Inicialmente, foram encontrados 718 trabalhos que se encaixavam nos descritores selecionados, provenientes das bases de dados apresentadas anteriormente, porém após a leitura dos títulos apenas 55 foram selecionados para uma leitura e análise inicial, onde 20 tiveram seus resumos lidos e após esta etapa resultou-se em 09 trabalhos pertinentes ao tema proposto neste presente trabalho, estando estes dentro dos critérios de elegibilidade.

Buscando uma melhor análise e seleção, uma busca reversa foi realizada nos 09 trabalhos selecionados, para que as referências utilizadas nesses trabalhos selecionados fossem analisadas e assim fosse possível visualizar se haviam mais artigos pertinentes a temática desta pesquisa. Deste modo, utilizando os mesmos critérios de inclusão e exclusão, 1 trabalho foi adicionado a esta pesquisa.

Para visualização desta seleção, na figura 1, é possível notar através do uso do modelo PRISMA (Page; Moher, 2017), todas as etapas utilizadas nesta metodologia, ou seja, como foi realizada a identificação, triagem, elegibilidade e a inclusão.

Figura 1 – Fluxograma PRISMA adaptado. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2025



Fonte: Adaptação do fluxograma PRISMA descrito por Page e Moher (2017) elaborado pelos autores.

RESULTADOS

A partir da seleção dos 10 trabalhos, no quadro 1 encontra-se um compilado de informações dos artigos, com autor, ano, título, objetivo, metodologia e resultado evidenciado. Nota-se que 5 trabalhos são de 2019, 3 de 2020 e 2 são de 2021.

Quadro 1 – Seleção dos trabalhos

Autor/Ano	Título	Objetivo	Metodologia	Resultados obtidos
Ferreira <i>et al.</i> , 2019	Checklist de cirurgia segura: conhecimento e utilização do instrumento na perspectiva dos técnicos de enfermagem	Avaliar o conhecimento e a utilização do checklist de cirurgia segura pelos técnicos de enfermagem em um hospital de ensino.	Estudo de natureza qualitativa com 10 enfermeiros com aplicação de uma entrevista semiestruturada.	Os participantes da pesquisa apresentaram conhecimento limitado acerca do uso do checklist, logo nota-se uma baixa adesão a este instrumento.
Ferreira <i>et al.</i> , 2019	Fatores intervenientes na implantação do checklist de cirurgia segura em um hospital universitário	Identificar os fatores que dificultam a implantação do checklist de cirurgia segura em um hospital universitário.	Estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa, partindo de entrevistas semiestruturadas com profissionais de saúde.	Foram evidenciadas barreiras para a implementação e uso do checklist, incluindo falta de treinamento, modificação da cultura já existente no local, resistência da equipe e sobrecarga de trabalho.
Marquioni <i>et al.</i> , 2019.	Cirurgia segura: avaliação da adesão ao checklist em hospital de ensino	Estimar a adesão ao checklist de cirurgia segura em um hospital de ensino de médio porte.	Estudo transversal realizado em um hospital de ensino em Minas Gerais, buscando avaliar 334 pacientes e o uso do checklist.	Existência do checklist em 90% dos atendimentos, porém nenhuma cirurgia que foi analisada apresentou este fator totalmente preenchido.
Fuji Neta <i>et al.</i> , 2019	Segurança do paciente e cirurgia segura: taxa de	Mensurar a taxa de adesão ao checklist de	Estudo quantitativo descritivo,	Taxa de adesão variou conforme o turno e equipe, sendo em torno de 95%,

	adesão ao checklist de cirurgia segura em um hospital escola	cirurgia segura em um hospital escola.	visando a observação com análise de 540 prontuários acerca dos registros de checklists.	porém com 75% dos prontuários preenchidos incorretamente. Além disso, foram salientadas barreiras como falta de tempo e priorização inadequada.
Tostes, Galvão, 2019	Lista de verificação de segurança cirúrgica: benefícios, facilitadores e barreiras na perspectiva da enfermagem	Explorar os benefícios, facilitadores e barreiras no uso do checklist de segurança cirúrgica em centros cirúrgicos de hospitais.	Estudo transversal com 91 enfermeiros, sendo aplicado um questionário para esses profissionais.	Benefícios incluem principalmente o aumento da segurança, já as barreiras incluem resistência da equipe e falta de capacitação.
Santos, Bonato, Silva, 2020	Checklist de cirurgia segura: conhecimento da equipe cirúrgica	Avaliar o conhecimento da equipe cirúrgica sobre a realização do checklist de cirurgia segura.	Estudo quantitativo transversal com aplicação de questionários a profissionais de saúde.	Equipe cirúrgica demonstrou conhecimento parcial sobre os itens do checklist, sendo de conhecimento dos profissionais seu uso, porém com erros em etapas que não são claras para todos.
Souza <i>et al.</i> , 2020	Segurança do paciente em centro cirúrgico: percepção dos profissionais de enfermagem	Analisar a percepção dos profissionais de enfermagem sobre segurança do paciente em centro cirúrgico.	Estudo exploratório e descritivo com aplicação de entrevistas a profissionais de enfermagem.	Profissionais identificaram o checklist como ferramenta essencial, mas apontaram dificuldades de aplicação prática, principalmente no alinhamento dessas práticas no dia a dia.
Tostes, Galvão, 2020	Implementação e uso diário da lista de	Relatar as experiências de	Estudo descritivo	Uso diário do checklist requer treinamento

	verificação de segurança cirúrgica em hospitais	implementação e uso diário da lista de verificação de segurança cirúrgica.	exploratório com aplicação de questionários para 77 enfermeiros.	contínuo e adaptação às rotinas hospitalares, afinal muitos enfermeiros alegam diferenças entre os profissionais no uso desta técnica, deixando o conhecimento e a utilização confusa.
Almeida <i>et al.</i> , 2021	Preenchimento inadequado de dados cirúrgicos para segurança do paciente: opinião de profissionais da saúde	Investigar a opinião de profissionais de saúde sobre o preenchimento dos dados cirúrgicos.	Estudo retrospectivo de qualitativo de 180 prontuários com aplicação de entrevistas com profissionais de saúde.	Preenchimento inadequado é associado à falta de treinamento e atenção aos protocolos.
Silva <i>et al.</i> , 2021	Fatores que influenciam a adesão à lista de verificação de segurança cirúrgica	Identificar os fatores que influenciam a adesão ao checklist de segurança cirúrgica, mapeando os fatores que podem melhorar o preenchimento do checklist.	Estudo transversal com abordagem mista a partir da análise de entrevistas com profissionais da saúde.	Adesão ao checklist é influenciada por treinamento, cultura organizacional e apoio institucional.

Fonte: Produzido pelos autores, 2025.

Observa-se que os 10 trabalhos selecionados, evidenciam problemas na utilização do checklist ou em sua adesão, seja através de barreiras pela falta de apoio institucional,

pela falta de conhecimento ou pela não compreensão da real motivação desta estratégia e de seu uso.

DISCUSSÃO

O uso do checklist está listado nos trabalhos analisadas como uma forma de manter um procedimento seguro, principalmente quando se analisa a questão de cirurgias, portanto é relevante que os profissionais de saúde observem e utilizem esta estratégia, visando a manutenção da segurança do paciente, desta forma, Almeida *et al.* (2021) corrobora com Santos, Bonato e Silva (2020) dissertando que o checklist necessita ser preenchido corretamente nos prontuários dos pacientes, afinal quando se observam os estudos, fica claro um preenchimento equivocado desses documentos, o que pode evidenciar falta de treinamentos dos profissionais de saúde, podendo levar a problemas de negligência nas cirurgias.

Fujii Neta *et al.* (2019), traz em seu estudo que mesmo que ocorra uma adesão parcial dos profissionais, acerca do uso do checklist, sua eficácia pode ser iminente, melhorando a comunicação entre a equipe envolvida e consequentemente a segurança do paciente. Já Almeida *et al.* (2021) e Santos, Bonato e Silva (2020), elencam que cerca de 80% dos itens do checklist preenchidos em hospitais apresentam itens faltantes, ou seja, quando há a utilização desta estratégia, ela nem sempre é utilizada de forma correta, salientado uma baixa adesão dos profissionais, o que pode gerar uma falsa sensação de segurança e eficácia da estratégia.

Dessa forma, a capacitação dos profissionais mostra-se um meio de auxiliar na resolução deste problema, sendo citada no trabalho de Marquioni *et al.* (2019), onde é destacado que mesmo com essa preocupação, a falha na utilização do checklist e de seu preenchimento, nos prontuários, está associada principalmente a falta de monitoramento dessas pessoas, permitindo que lacunas ocorram nos atendimentos. Todavia, este quesito, segundo Silva *et al.* (2021), está ligado a resistência desses profissionais acerca do procedimento, como também a sobrecarga de trabalho vivida por estes indivíduos.

Identifica-se também, que esta percepção apresenta um contraponto dos trabalhos de Silva *et al.* (2021), onde este crê que a sobrecarga e a resistência da equipe são os maiores problemas da adesão ao checklist, e Souza *et al.* (2020), destacando que este problema liga-se a falta de valorização deste instrumento para os profissionais de saúde, no sentido de não ser visto como um meio de cuidado integral ao paciente, assim é perceptível que há a necessidade de mudança de perspectiva desses indivíduos e da cultura organizacional de seus locais de trabalho.

À vista disso, o apoio da liderança desses profissionais e dos hospitais é necessário para que a adesão seja melhorada, portanto, mostra-se um fator essencial para que o checklist de fato seja implementado e utilizado diariamente, evitando prejuízos e problemas de negligência aos pacientes (Ferreira *et al.*, 2019; Fujii Neta *et al.*, 2019). Ainda, Fujii Neta *et al.* (2019) disserta que mesmo com essa baixa adesão, os profissionais entendem que o uso desta estratégia pode reduzir riscos e prevenir erros, porém dos prontuários analisados neste artigo, apenas 15% estava preenchido de forma completa, mesmo com uma adesão de 95% dos profissionais do hospital, destacando que seu uso ainda é raso. Vale mencionar, que somente a adesão ao procedimento não traz os benefícios totais, consequentemente, seu uso deve ser realizado de forma totalitária.

Neste mesmo aspecto, os trabalhos de Souza *et al.* (2020) e Tostes e Galvão (2020) dissertam que esta percepção da equipe de saúde é importante para uma conscientização, porém também corroboram com os estudos de Ferreira *et al.* (2019) e Fujii Neta *et al.* (2019), destacando que uma subutilização não traz o engajamento correto e esperado. Por conseguinte, Tostes e Galvão (2020) analisam que para uma aplicação eficiente, é necessário que ocorram esforços diários dos envolvidos, sejam estes provenientes dos profissionais ou dos superiores do hospital, para que os prontuários sejam preenchidos de forma completa e o checklist seja de fato aplicado de forma segura.

Tostes e Galvão (2019) elencam alguns benefícios da utilização do checklist, como: promoção da segurança para o paciente, melhoria da confiança do paciente na equipe de saúde, prevenção de efeitos adversos, melhoria da comunicação e do trabalho da equipe cirúrgica, melhoria da cultura organizacional e redução dos custos devido a eventos adversos. Certamente, estes são fatores que demonstram melhorias tanto para

o hospital quanto para os pacientes, criando uma relação de confiança e segurança para todos.

Contudo, mesmo com os benefícios salientados, os autores apresentam alguns contrapontos entre si, onde Tostes e Galvão (2019) defendem o checklist como um meio de redução dos eventos adversos, independente do contexto utilizado, enquanto Ferreira *et al.* (2019) acredita que este método necessita de uma aplicação com apoio institucional, sendo ineficaz quando este fator não entra em ação. Desta maneira, é relevante que o uso do checklist não seja tomado como uma resolução universal para qualquer situação.

Com isto em mente, vale destacar que Tostes e Galvão (2019) ressaltam que a utilização do checklist permite aos profissionais de saúde a redução da aplicação de medicações incorretas e de constatações de alergias, além da diminuição de erros no pré, durante e pós cirúrgicos dos pacientes. Ainda, Fujii Neta *et al.* (2019) relata que cerca de 78% dos profissionais, que aderem ao checklist, reduzem significativamente erros cirúrgicos, contribuindo para a segurança dos pacientes.

Esses fundamentos associam-se também a melhoria da comunicação da equipe de saúde, como dissertam Ferreira *et al.* (2019) e Marquioni *et al.* (2019), logo há um fortalecimento das relações e da confiança, afinal a utilização do checklist, segundo esses autores, permite a redução de relatórios equivocados e de inconsistências nos procedimentos realizados. Nesse sentido, Santos, Bonato e Silva (2020) e Silva *et al.* (2021) destacam ainda que a resistência dos profissionais ao uso do checklist pode ser inibida quando os benefícios são evidenciados, demonstrando a importância da análise dos dados hospitalares, como também das capacitações e do apoio organizacional.

Sendo assim, respondendo ao objetivo geral de evidenciar a importância do checklist de cirurgia segura para prevenção de eventos adversos, os autores Almeida *et al.* (2021), Santos, Bonato e Silva (2020) e Marquioni *et al.* (2019) corroboram que o preenchimento equivocado do checklist propicia para a ineficácia do método podendo serem observadas negligências nos processos. Além disso, Fujii Neta *et al.* (2019) e Ferreira *et al.* (2019) reforçam que uma adesão parcial ao checklist melhoram a situação, porém não podem resolver ou evitar erros de uma forma totalitária. Silva *et al.* (2021) e

Souza *et al.* (2019) elencam que essa resistência ao uso do checklist provém dos próprios profissionais de saúde, evidenciando a falta de valorização deste método.

Acerca do objetivo específico sobre os benefícios do checklist, Tostes e Galvão (2019, 2020), Fujii Neta *et al.* (2019) destacam que seu uso possibilita uma redução considerável de eventos adversos, assim como melhora a comunicação da equipe profissional envolvida em cada caso. Já Ferreira *et al.* (2019) e Marquioni *et al.* (2019) avaliam que o uso do checklist auxilia também na prevenção de erros antes da cirurgia, promovendo um sentimento de segurança aos pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O checklist de cirurgia segura é uma ferramenta que se mostra eficaz para a prevenção dos eventos adversos, como administrações incorretas de medicações e reações alérgicas. A literatura analisada demonstra a relevância da temática para a promoção da segurança do paciente e para o fortalecimento da relação com os profissionais de saúde.

Todavia, observou-se a resistência por parte dos profissionais quanto a adoção e utilização do checklist, sendo este fato confirmado pela sobrecarga de trabalho ou desconhecimento do uso adequado da ferramenta, reforçando a necessidade de se ter estratégias educacionais e intervenções institucionais para capacitação e conscientização da importância do checklist.

Perante a metodologia escolhida, as principais limitações apresentadas pelo trabalho encontram-se na literatura escolhida, pois não houve coleta de dados primários, além da falta de trabalhos que demonstrem a perspectiva dos pacientes sobre o tema. Para pesquisas futuras sugere-se a investigação da visão dos usuários do sistema de saúde acerca do uso do checklist de cirurgia segura, enfatizando sua finalidade e relevância nos procedimentos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. C. S. et al. Preenchimento inadequado de dados cirúrgicos para segurança do paciente: opinião de profissionais da saúde. **Ver. Rene**, v. 22, e70735, 2021.

AMARAL, A. P. S; PINHEIRO, G. M. L. Reflexões sobre os protocolos do Programa Nacional de Segurança do Paciente em um hospital público. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 25, n. 272, 2021.

BRASIL. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf. Acesso em 08 mai. 2024.

FERREIRA, N. C. S. et al. Checklist de cirurgia segura: conhecimento e utilização do instrumento na perspectiva dos técnicos de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 9, 2019.

FERREIRA, R. A. et al. Fatores intervenientes na implantação do checklist de cirurgia segura em um hospital universitário. **Enferm Foco**, v. 10, n. 2, p. 41-46, 2019.

FUJII NETA, A. et al. Segurança do paciente e cirurgia segura: taxa de adesão ao checklist de cirurgia segura em um hospital escola. **Nursing (São Paulo)**, v. 22, n. 259, p. 3379-3382, 2019.

GALATTI, E. L.; PANZETTI, T. M. N. Segurança do paciente no centro cirúrgico: estudo bibliométrico. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, p. e34111629265-e34111629265, 2022.

GOLDZWEIG, C. L. et al. Electronic patient portals: evidence on health outcomes, satisfaction, efficiency, and attitudes: a systematic review. **Annals of internal medicine**, v. 159, n. 10, p. 677-687, 2013.

HENDGES, M. et al. Checklist cirúrgico e sua importância na segurança do paciente. **Vivências**, v. 16, n. 31, p. 245-252, 2020.

HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. **Brunner and Suddarth's textbook of medical-surgical nursing**. Wolters kluwer india Pvt Ltd, 2018.

MARQUIONI, F. S. N. et al. Cirurgia segura: avaliação da adesão ao checklist em hospital de ensino. **Rev. SOBECC**, p. 22-30, 2019.

MATHEUS, F et al. Estratégias para melhorar a segurança do paciente cirúrgico. **Nursing (São Paulo)**, v. 26, n. 298, p. 9533-9546, 2023.

Organização Mundial da saúde. **Aliança mundial para a segurança do paciente. Manual "Cirurgia segura Salva vidas"** 2008. Ministério da Saúde, OPAS E ANVISA,

Brasil, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_cirurgias_seguras_salvam_vidas.pdf. Acesso em: 15 abr. 2025.

PAGE, M. J.; MOHER, D. Evaluations of the uptake and impact of the Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses (PRISMA) Statement and extensions: a scoping review. **Systematic reviews**, v. 6, p. 1-14, 2017.

SANTOS, S. M. P.; BONATO, M.; SILVA, E. F. M. Checklist de cirurgia segura: conhecimento da equipe cirúrgica. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 4, 2020.

SILVA, C. C. et al. Fatores que influenciam a adesão à lista de verificação de segurança cirúrgica. **Revista SOBECC**, v. 26, n. 4, 2021.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

SOUZA, A. T. G. et al. Segurança do paciente em centro cirúrgico: percepção dos profissionais de enfermagem. **Rev. Sobecc**, p. 75-82, 2020.

TOSTES, M. F. P.; GALVÃO, C. M. Implementação e uso diário da lista de verificação de segurança cirúrgica em hospitais. **Rev. SOBECC**, p. 204-211, 2020.

TOSTES, M. F. P.; GALVÃO, C. M. Lista de verificação de segurança cirúrgica: benefícios, facilitadores e barreiras na perspectiva da enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, n. spe, p. e20180180, 2019.